

Cristina abandona os tucanos

A deputada Cristina Tavares pediu ontem licença da presidência do PSDB em Pernambuco para apoiar Leonel Brizola, do PDT. Para os tucanos, a saída de Cristina não prejudicará a campanha no Nordeste. A presença do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães na chapa encabeçada pelo senador Mário Covas, que provocou a dissidência da deputada, já garantirá, segundo os coordenadores da campanha do PSDB, um bom desempenho do partido na região. Além disso, Covas acredita que a escolha de Magalhães para vice ajudou os governadores peemedebistas Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Mello (RN) a definirem o apoio aos tucanos, que será anunciado até o final da semana.



AE-26/5/87

Cristina: decisão por motivos regionais

Depois de duas horas de conversa no escritório do senador em São Paulo, Covas e Magalhães concluíram que poderão "otimizar" a campanha se dividirem as áreas de atuação. "Não vamos fazer campanhas separadas", disse o senador. "Vamos fazer a mesma campanha em dois lugares ao mesmo

tempo", explicou. Magalhães deverá trabalhar mais o Nordeste, enquanto Covas permanecerá a maior parte do tempo em São Paulo. Todos os Estados do Nordeste juntos, segundo Covas, têm 22 milhões de eleitores e só perdem para o colégio eleitoral paulista, atualmente de 16 milhões. Desse total, Covas conseguiu quase metade dos votos para se eleger senador em 86.

A tônica da campanha dos tucanos será as articulações de lideranças políticas, empresariais, sindicais e populares em cada Estado para ampliar o leque de adesões à candidatura. Para Covas, o comício é um instrumento que "caiu em desuso", e só será realizado em locais onde é tradição.

Covas não sabia até o final da tarde que Cristina havia decidido apoiar Brizola. Em telefonema sexta-feira, o senador ouviu a deputada assegurar que continuaria no PSDB e trabalharia por sua candidatura em Pernambuco. "Evidentemente o processo é muito dinâmico", admitiu o candidato. Na carta que enviou ontem ao partido comunicando a decisão, Cristina considerou o PSDB desfigurado por uma "hegemonia conservadora".